

PAVILHÃO BRANCO
31.10.2024–09.02.2025

My Pleasure

Joana Villaverde



curadoria

António Pinto Ribeiro



My pleasure é uma exposição de pintura a óleo de enormes dimensões, com telas de cerca de três por dois metros. São os primeiros trabalhos de Joana Villaverde sem qualquer expressão figurativa e iconográfica. São como se fossem só fundos, sem ninguém, sem um olho, um olhar, nem de bicho, nem de pessoa. Este trabalho é o retrato do privilégio de poder fazer em liberdade.

Joana Villaverde (Lisboa, 1970) vive e trabalha em Avis. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro desde 1998. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian para a residência Location One em Nova Iorque. Artista residente na Guest House da Fundação Qattan em Ramallah. Publicou “Emma” (Cavalo de Ferro, 2003) e “Animals Nightmare” (Edições Documenta, 2017). Em 2016 desenvolveu o projeto “Mar”, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Grupo Bensaúde. Em 2018 abre seu atelier Officina Mundi em Avis, onde é responsável pela programação pública. Joana Villaverde está representada na Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Fundação EDP, Fundação Carmona e Costa, Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, Coleção CESAR, quARTel - Coleção Fernando Ribeiro, Município de Almada, Diocese de Beja e em diversas coleções privadas em Portugal, Espanha, Bélgica, Palestina e Estados Unidos da América.

Pelo que vemos, portanto, devemos afirmar o infinito, visto que nenhuma coisa nos ocorre que não termine noutra, e nenhuma consta que termine em si própria.

– Giordano Bruno

My pleasure é uma atenção, é um agradecimento:

– Foi com prazer, faça o favor de entrar.

Neste trabalho não há nada de novo. Há uma enorme transformação. Acredito que siga a par do natural amadurecimento, uma vontade de aclarar. Trata-se de um trabalho de pintura em grandes dimensões, quase toda óleo sobre tela de linho. São telas com cerca de três metros de altura por dois metros de largo. São, agora, céus verticais com um pouco de terra no fundo, são como se fossem só fundos, sem ninguém, sem um olho, um olhar, nem de bicho, nem de pessoa. São talvez reflexo do meu quotidiano. O resultado do que vejo da minha janela no Alentejo onde vivo e trabalho. Parte de uma referência à pintura de Fragonard “Les hasards heureux de l’escarpolette”, onde é evidente a cena dramática, teatral, que desmonto até a transformar num lugar sem princípio, meio e fim, sem ponto de vista, onde a obra pode ser vista de lado, de cima, de baixo.

Continuando com a mesma paleta, as pinturas vão-se transformando. Começam como imagino que comecem as pinturas abstractas: por uma ponta. Vou desenrolando a tinta como se fosse um rolo de alcatifa, o corpo vai andando desenrolando. Depois, descubro coisas que reconheço, umas vezes vou lá e dou a ver. Outras não, deixo estar assim. Este é um trabalho onde reconheço a mesma fisicalidade de sempre, o gesto bruto e livre, mas onde junto a liberdade de não responder a nada. É um trabalho sem obrigações figurativas. Neste processo de fazer, vislumbro a infinitude. Para mim um mundo novo. Este trabalho não é sobre nada. Este trabalho é o retrato do privilégio de poder fazer em liberdade. É um trabalho

quase abstrato. É a constatação de uma possibilidade, a de fazer sempre, para sempre. É a enorme ambição de encher o vazio de silêncio.

Lembro a sensação contraditória de liberdade que senti enquanto me transportava diariamente na estrada entre Birzeit e Ramallah nos Ford Amarelos, os “mini buses”, na Cisjordânia ocupada e eu livre a apanhar vento com o meu passaporte europeu no bolso. E agora neste trabalho, eu aqui, livre a pintar o céu. É a contradição entre a liberdade e a asfixia, a minha liberdade e o colapso da humanidade.

Este trabalho, ao ser mostrado, como todos os meus trabalhos do passado, não está acabado, nem quero que esteja. Não procuro certezas nenhuma e muito menos coisas acabadas. Quero o impossível, coisas sem fim.

Joana Villaverde
Avis, fevereiro 2024

AGRADECIMENTOS

Ao município de Avis, a oportunidade de trabalhar em liberdade num espaço belíssimo que pertence a todos que ali vivem.

À Patrícia, meu amor, de onde vem toda a força que possa parecer eu ter.

Às minhas filhas, a razão de existir.

Ao meu neto Amadeo, o prazer de viver.

À minha mãe que gosta tanto das estrelas como das luzes do rio.

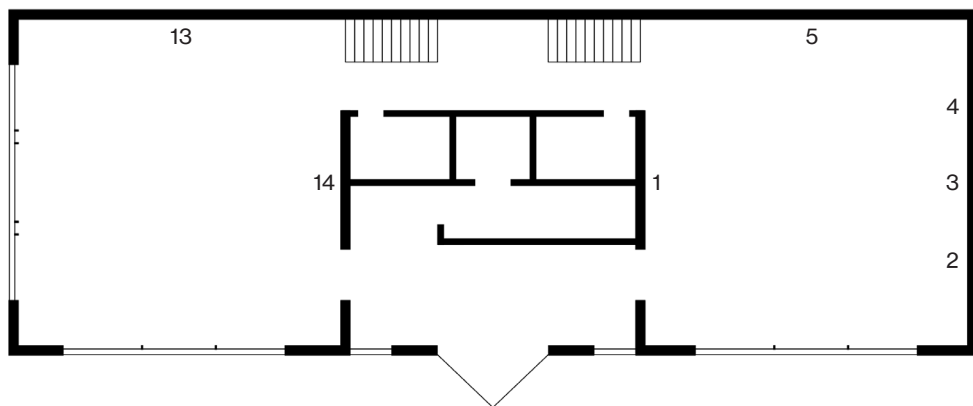
Aos amigos que me têm apoiado pelo caminho, Cristina Reis, Dinorah Lucas, Inês Nogueira, José Pedro Croft, Manuel Costa Cabral, Noé Sendas, Rui Calçada Bastos, muito obrigada!

À Margarida Carreiras que aos poucos tem vindo a entender que esta coisa que fazemos é bela e dura, e é assim mesmo que se calhar tem de ser.

Ao Vitor Cardoso, por ter escrito um belíssimo texto para o catálogo desta exposição, e por ser ele que de fonte segura nos diz que isto está efetivamente tudo ligado.

E, claro, a toda a equipa das Galerias Municipais que me acarinhou até aqui.

piso 0



1.
Verde alto, 2024
Óleo sobre tela, 338 x 200 cm
Cortesia da artista

5.
Verde, 2024
Óleo sobre tela, 198 x 338 cm
Cortesia da artista

2.
Céu e terra 1, 2023
Óleo sobre tela, 305 x 138 cm
Cortesia da artista

6.
Céu e terra 3, 2024
Óleo sobre tela, 305 x 138 cm
Cortesia da artista

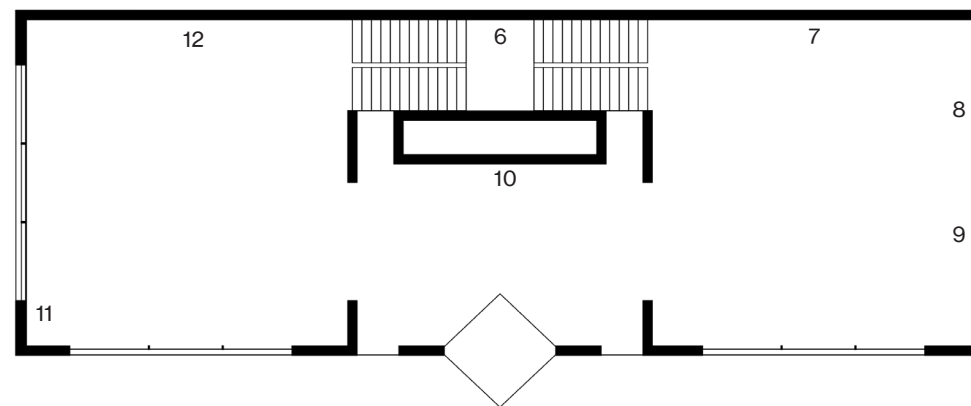
3.
Céu e terra 4, 2024
Óleo sobre tela, 305 x 138 cm
Cortesia da artista

7.
Amarelo e vermelho, 2024
Óleo sobre tela, 198 x 339 cm
Cortesia da artista

4.
Céu e terra 2, 2023
Óleo sobre tela, 305 x 138 cm
Cortesia da artista

8.
Azul, 2024
Óleo sobre tela, 339 x 198 cm
Cortesia da artista

piso 1



9.
Vermelho, 2024
Óleo sobre tela, 339 x 197 cm
Cortesia da artista

13.
Uma espécie de Fragonard V, 2024
Óleo sobre tela, 198 x 339 cm
Cortesia da artista

10.
Vigia, 2024
Óleo sobre tela, 203 x 122 cm
Cortesia da artista

14.
Verde com pingos, 2024
Óleo sobre tela, 127 x 304 cm
Cortesia da artista

11.
Cabeça de cão, 2023
Barro de Avis, 21 x 18 x 8 cm
Cortesia da artista

12.
A cena dos violinos, 2024
Óleo sobre tela, 198 x 339 cm
Cortesia da artista

GALERIAS MUNICIPAIS – PAVILHÃO BRANCO
Jardim do Palácio Pimenta, Campo Grande
1700-091 Lisboa

Terça-feira a Domingo 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt



Apoio

